



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

**PRESIDENTE: SANDRA TADEU**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29/06/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** – Declaro abertos os trabalhos da nona audiência pública que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza no ano de 2021.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), link Auditórios Online/ Auditório Virtual, e na página da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube.

Informo que a realização desta audiência pública vem sendo divulgada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 25 de junho.

Esta audiência pública foi convocada em atendimento ao Requerimento nº 03/2021, da CCJ, de autoria desta Vereadora, tendo por objetivo ampliar o debate jurídico sobre o tema da vacinação na cidade de São Paulo.

Foram convidados os Srs.: Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal de Saúde; Marta Suplicy, Secretária Municipal de Relações Internacionais; Marcelo Queiroga, Ministro de Estado da Saúde; Dimas Tadeu Covas, Diretor do Instituto Butantan, e Jean Carlo Gorinchteyn, Secretário de Saúde do Estado.

Na verdade, hoje, só veio a representante, a Sra. Embaixadora Débora Barenboim-Salej, que é a Secretária Adjunta de Relações Internacionais.

Quero agradecer muito a sua presença e dizer que fico muito decepcionada por não ter nenhum representante das pessoas convidadas. O porquê desta audiência pública? Estamos em uma fase de vacinação da cidade de São Paulo e hoje só temos notícias através de jornais, através de rede de televisão e um monte de *fake news*. O que seria discutido aqui? Além da compra de vacinas, se vai haver compra de vacinas pela Prefeitura no gasto dos 55 milhões que esta Câmara cedeu a Secretaria de Saúde, também algo que me preocupa e que toda hora você ouve e os meus nobres Pares Gilberto Nascimento, Sansão Pereira e Arnaldo Faria de Sá, que estão presentes, também devem ter ouvido isso: Olha, tomou duas doses e foi a UTI.

Então, esse era um dos meus questionamentos. Será que tomou segunda

dose? Qual é o maior número de pessoas reinfectadas com a segunda dose? Será que é com a Pfizer?

Será que é com a Coronavac? Será que é com a AstraZeneca? E nós também já estamos sabendo que há estudos de uma terceira dose. E a cidade de São Paulo e a Câmara Municipal de São Paulo, como a maior Casa Legislativa deste país, merecem o mínimo de consideração que, infelizmente, nós não estamos tendo neste momento. Nós nem temos, neste momento, hoje, o número de casos que, até então, eram repassados diariamente para nós. Hoje, nem isso esta Casa tem, não tem esses números. Eu acho isso uma falta de consideração para com os Vereadores e, principalmente, para com os munícipes. Nós, que estamos lá na ponta com os munícipes, temos de saber a verdade real para até podermos passar para essas pessoas, porque de *fake news* todo mundo já está cheio, ok.

Então, eu não sei se os meus nobres Pares querem falar alguma coisa antes de nós podermos ouvir a nossa Embaixadora, a Sra. Débora, que falará a respeito do Consórcio Conectar, que é um consórcio de vacinas com as outras cidades. Até que ponto esse consórcio poderá ir adiante? Porque, até então, que eu saiba, todas essas vacinas estão sendo mandadas através do Ministério da Saúde.

Inclusive, a própria Secretaria de Estado da Saúde não mandou nenhum representante para nos dar uma satisfação, a maior Capital deste país. Estou indignada e mandarei uma moção de repúdio a todas essas pessoas convidadas e nenhum representante que pudesse responder os questionamentos dos Vereadores desta Comissão.

Então deixo aberto aos Vereadores que queiram dizer alguma coisa.  
(Pausa)

Muito obrigada pela sua presença, Embaixadora, gostaria que a senhora pudesse falar um pouco sobre o Consórcio Conectar.

**A SRA. DÉBORA VAINER BARENBOIM-SALEJ** – Perfeitamente. Em

primeiro lugar boa tarde a todos, Sra. Presidente, Srs. Vereadores, é uma satisfação ter a oportunidade de conversar com os senhores e relatar o que tem sido feito no âmbito da Secretaria de Relações Internacionais e do Consórcio Conectar, com relação à aquisição de vacinas.

Como é do conhecimento dos senhores, até o mês de fevereiro, nem os municípios, nem os Estados, podiam adquirir vacinas, só o Governo Federal. Em fevereiro, o Congresso Nacional aprovou autorização para que municípios e Estados adquiram vacinas, também teve uma decisão do Supremo Tribunal Federal no mesmo sentido.

Nós vamos projetar uns slides que tem todo o cronograma do que foi feito para vocês terem uma ideia.

Com essa aprovação, a Frente Nacional dos Prefeitos criou o Conectar, que é um consórcio público para a aquisição de vacinas, insumos médicos hospitalares e outros; não é só vacina, e o consórcio tem atuado nesses dois âmbitos.

O consórcio começou com quinhentas e poucas Prefeituras; de imediato, 24 capitais se juntaram ao consórcio e, numa primeira reunião, o Prefeito Bruno Covas foi eleito Vice-Presidente, com responsabilidade pela área internacional. Por isso que a Secretária Marta Suplicy está conduzindo essas conversas que o então Prefeito Bruno Covas delegou a ela, também o Prefeito Ricardo Nunes, por se tratar das gestões internacionais.

A partir desse momento, nós começamos a fazer uma série de contatos, não só oficiais, mas também particulares. Por exemplo, nós tivemos longas conversas com os representantes da AstraZeneca aqui em São Paulo, que nos disseram que o que eles tinham para o Brasil já estava comprometido e destinado para o Ministério da Saúde, e que eles não tinham como fornecer vacinas diretamente para o Município.

Nós começamos a fazer uma série de contatos pelo Conectar com o Governo do Estados Unidos, porque a própria AstraZeneca aqui em São Paulo nos

disse que havia um excedente de vacina nos Estados Unidos. Então, função dessa informação da AstraZeneca aqui em São Paulo, entramos em contato com o consulado dos Estados Unidos, fizemos uma reunião com a Embaixada dos Estados em Brasília. E através do Wilson Center, em Washington, fizemos uma reunião com ex-embaixadores dos Estados Unidos no Brasil.

O objetivo dessas reuniões era mostrar que, independentemente de qualquer questão política, nós precisávamos vacinar a população, que o Brasil estava se tornando o epicentro da epidemia aqui na América do Sul, e que era uma questão de segurança, não somente para o Brasil, mas também para toda a região, que a população pudesse ser vacinada o quanto antes.

Nós também mantivemos reuniões com embaixador da China e com outras autoridades. Além disso, o Consórcio também esteve com o Ministério da Saúde várias vezes, tentando articular essa questão. Alguns problemas surgiram. Primeiro, com relação à distribuição da vacina no âmbito do consórcio. Os senhores sabem muito bem que não é viável vir um lote de vacina e cada prefeito sair com uma sacolinha de vacina para o seu município. Isso não tinha como funcionar.

Então, ficou claro que, independentemente de quem comprasse a vacina, a maneira mais prática e efetiva de fazer a distribuição seria através do SUS. Ministério da Saúde e SUS que distribuiriam as vacinas, mesmo que elas fossem destinadas para as prefeituras.

Houve algumas doações de porte, como a da Natura e de outras empresas, mas infelizmente não conseguimos comprar diretamente vacinas pelo consórcio.

Mantivemos reuniões também com a Gamaleya, que é a produtora da vacina russa Sputnik V e essas conversas acabaram ficando, primeiro que não tinha quantidade disponível imediata e a vacina também não estava aprovada pela Anvisa.

O que aconteceu? Acabou a Anvisa autorizando o Consórcio Nordeste,

que estava mais avançado nessa negociação pela vacina russa. O Consórcio Nordeste tinha um contrato já assinado e foi autorizado vacinas e que valesse para vacinar 1% da população dos estados do Nordeste, o que é muito pouco.

Estava – está ainda – sendo interpretado como uma espécie de fase três de teste da vacina nos estados do Nordeste. É uma questão muito complicada, porque a vacina não sendo aprovada pela Anvisa, quando a pessoa chega ao posto de saúde para tomar a vacina, ela se depara com aquela vacina russa com a etiqueta estampada “não aprovada pela Anvisa”. Então, em um momento em que as populações das cidades todas ficam procurando, eu quero essa, eu quero aquela vacina, é difícil imaginar quem vai querer o braço para uma vacina em que está escrito “não aprovada pela Anvisa”,

Com isso, os estados do Centro-Oeste deram uma parada e também o Conectar teve uma parada na aquisição da vacina russa, porque ela continua não sendo aprovada pela Anvisa e nós não temos como prosseguir nessa negociação no momento. Eu gostaria de salientar que os Estados Unidos, uma das gestões que nós fizemos, a gestão que eu mencionei com os ex-embaixadores americanos no Brasil e também com a Embaixada americana em Brasília, nós estávamos reivindicando, no primeiro momento, que os Estados Unidos enviassem, das doses que eles têm sobrando das vacinas que estão aprovadas no Brasil, três milhões de doses. Na semana passada, o Governo norte-americano anunciou que vai enviar três milhões de doses vacina. Quer dizer, corresponde exatamente ao que o Conectar estava pedindo, só que eles estão mandando para o Ministério da Saúde, para serem distribuídas por meio do SUS; mas a gestão pedindo isso foi feita pelo Conectar. A situação é muito complexa. Nós continuamos acompanhando pelo Conectar, continuamos em conversas.

Eu deveria ter mencionado antes, mas estivemos com o fabricante da vacina cubana. A que está na frente, a Abdala, é a mais avançada. Tivemos uma

reunião, quando o Consórcio Conectar manifestou interesse ao laboratório cubano na aquisição de vacinas, mas ainda está em fase final de aprovação em Cuba também. Estamos aguardando essa vacina e a vacina Soberana também. Estamos em contato, junto ao embaixador de Cuba e o Consórcio Conectar, com o apoio da Opas, nós temos multiplicado as reuniões. Elas estão todas mencionadas nesse quadro que estou mostrando.

Acho que a visão genérica que posso dar é a que temos participado ativamente de todas as atividades do Consórcio Conectar, temos reportado ao Secretário Edson Aparecido o passo a passo do que está sendo feito. A Secretária Marta tem estado em contato com ele e relatado para que ele saiba como o Consórcio está avançando, mas, no momento, nenhum município brasileiro adquiriu vacina diretamente. Todas as entregas têm sido feitas pelo Governo Federal.

Creio que para iniciar é o que tenho a dizer, estou à disposição para responder as perguntas.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** – Débora, na verdade, eu penso que esse Consórcio só vai funcionar a partir do momento em que, pelo menos 70% da população brasileira já estiver vacinada, para esses laboratórios poderem disponibilizar a venda para os municípios ou até para laboratórios particulares. Não é isso?

**A SRA. DÉBORA VAINER BARENBOIM-SALEJ** – É exatamente isso, Vereadora. O que acontece? O Governo Federal estava reticente diante da compra de vacinas, como todo mundo sabe. De repente, entrou no mercado para comprar e os laboratórios estão dando preferência para atender aos pedidos do Governo Federal. Essa é a situação.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** – Eu queria fazer outros questionamentos, mas, infelizmente, não competem à senhora, Embaixadora Débora.

Há a questão das pessoas reinfectadas, com a segunda dose. É uma preocupação e as pessoas me questionam na rua. Ficamos preocupadas. Eu acho que há pessoas que até estão tomando a vacina da gripe e acham que tomaram a segunda dose.

Então, não estou falando nem das pessoas que foram convidadas, mas, no mínimo, esses órgãos teriam de dar uma satisfação à Câmara Municipal, mandando os seus representantes, para que possamos fazer esses questionamentos, até para deixar um pouco mais tranquilas as pessoas e para nós, Vereadores, sabermos como lidar com isso. Eu quero agradecer muito à Secretária Marta Suplicy e à senhora, também, como representante da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, pela sua apresentação na nossa Comissão, a CCJ.

Muito obrigada.

Consulto os Srs. Vereadores se gostariam de fazer algum questionamento a nossa convidada, Embaixadora Débora. (Pausa) Não havendo manifestação.

Muito obrigada, Débora pela sua presença.

**A SRA. DÉBORA VAINER BARENBOIM-SALEJ** – Eu é quem agradeço a oportunidade. Continuamos à disposição da Casa sempre que precisarem de informações.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** - Nobre Vereador Sansão Pereira, V.Exa. quer fazer alguma pergunta?

**O SR. SANSÃO PEREIRA** - Não, amiga. Compreendi direitinho. Aproveitando, quero cumprimentar a Colega, nobre Vereadora Sandra Tadeu, pela iniciativa desta audiência pública para ampliar o debate jurídico sobre o tema da vacinação na cidade de São Paulo. Gostaria de cumprimentar a Embaixadora Débora Barenboim, Secretária Adjunta de Relações Internacionais do Município, representando a Sra. Secretária Marta Suplicy.



Quanto aos demais representantes convidados para esta reunião, o Secretário Municipal da Saúde não está presente; o Secretário Estadual, o Ministério da Saúde; o Instituto Butantan e a Fundação Fiocruz, também não estão presentes.

Presidente, como V.Exa. mencionou, é um desrespeito a esta Casa e ao momento que nós estamos passando, evidentemente, aos quase 13 milhões de habitantes da cidade de São Paulo, a quem nós precisamos dar satisfação. Concordo com V.Exa. e fico muito chateado, Presidente, porque não enviaram representante. Mesmo que não pudessem comparecer, e é de maneira virtual, pelo menos que enviassem seus representantes.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu) –** Obrigada, Vereador.

**O SR. SANSÃO PEREIRA –** Eu quero me solidarizar com todos aqueles que perderam familiares e amigos para a Covid-19. E a vacina é a nossa porta de entrada para retomada da normalidade dos setores de emprego, educação e tantos outros na cidade de São Paulo. Na oportunidade também parablenizo a Câmara Municipal e a todos os Vereadores que estão engajados incansavelmente nessa luta em favor da imunização da cidade de São Paulo. Parablenizo também o Prefeito Ricardo Nunes, que assumiu o processo de vacinação na nossa cidade, que, graças a Deus, tem avançado para garantir que toda a população adulta seja vacinada até o dia 15 de setembro. A Prefeitura de São Paulo tem vacinado em média mais de 90 mil pessoas por dia, o dobro do necessário para cumprir, até o dia 15 de setembro, o calendário.

Aproveito para fazer uma pergunta. Hoje o Rio de Janeiro autorizou que grávidas que receberam a primeira dose da AstraZeneca tomem a Pfizer na segunda dose. Também alguns países anunciaram terem realizado estudos bem sucedidos nessa mistura. Essa mistura seria para o nosso Secretário Edson Aparecido, que não está presente, nem seu representante. Eu queria saber, embaixadora, o que a senhora acha dessa possibilidade também para São Paulo, já que a senhora está mais

envolvida nesse assunto. Obrigado.

**A SRA. DÉBORA VAINER BARENBOIM-SALEJ** – Vereador, eu não me sinto capacitada. É uma questão técnica. Não me sinto capacitada para responder.

**O SR. SANSÃO PEREIRA** – Eu agradeço à senhora pela resposta, que já é ótima, pois mostra que realmente havia necessidade de um técnico da área da saúde para nos dar essa posição. Foi mais mesmo para poder focar a necessidade de um técnico, uma pessoa especializada nessa área. Claro, a senhora tem a sua área, mas nessa área teríamos que ter essa resposta. Sei que o Secretário Edson Aparecido está desenvolvendo um excelente trabalho na cidade de São Paulo, são muitos os compromissos que ele tem. Ele já esteve conosco nesta semana, mas esperávamos que pelo menos algum representante estivesse presente.

Muito obrigado, Sra. Embaixadora, reconhecendo, claro, o trabalho do Secretário Edson Aparecido.

Muito obrigado, Sra. Presidente Sandra Tadeu e todos os demais Vereadores. Agora sim usará a palavra o meu nobre Colega, nobre Vereador Faria de Sá.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** – Tem a palavra o nobre Vereador Faria de Sá.

**O SR. FARIA DE SÁ** - Na verdade, eu só queria cumprimentar V.Exa., nobre Vereadora Sandra Tadeu, pelo seu empenho e pela sua dedicação, em fazer um trabalho maravilhoso, na área da Saúde. V.Exa., como Vereadora experiente, já se reelegeu e conhece bem essa situação; e eu queria dar um abraço a V.Exa.

Queria lembrar que ontem, num dos grandes torneios internacionais de tênis, toda a quadra parou para aplaudir de pé uma cientista que foi responsável pela descoberta da vacina da AstraZeneca. Então, é extremamente importante que saibamos reconhecer que mais de 500 mil pessoas faleceram, no Brasil, por causa desse maldito vírus; e estamos aqui, na Câmara, fazendo o nosso trabalho.

Todos nós, Vereadores, demos a nossa colaboração, e infelizmente não foi transformada em vacina, mas continuamos brigando, para que seja transformada, e para que possamos dar vacina em toda a paulistana e quiçá brasileira também; quando sabemos que lamentavelmente o Presidente do Brasil é um genocida, que não tem essa preocupação. Está metido em tanto rolo e tanta safadeza; e vemos todo mundo com problema, extremamente importante.

Queria agradecer a Embaixadora Débora Barenboim, pelo trabalho, pela preocupação e pela humildade em participar da nossa cerimônia.

Parabéns à Sra. Débora, parabéns à Sra. Sandra e parabéns a todas as mulheres de São Paulo, do Brasil e do mundo.

**A SRA. PRESIDENTE (Sandra Tadeu)** – Nobre Vereador Sansão Pereira, deixe-me responder uma pergunta. O Chile e o Canadá estão fazendo um estudo, porque eles já têm a maior parte da sua população vacinada. O Chile pela Coronavac e novamente começaram a aparecer novos casos. Daí vem um estudo para aplicação de uma terceira dose da AstraZeneca ou da Pfizer. No Canadá também uma parte da população já foi vacinada com a Pfizer e estão estudando uma terceira dose, é um estudo ainda. Agora, esse do Rio de Janeiro, de grávidas, essa é uma novidade que vi hoje. São Paulo, como disse o Prefeito hoje em entrevista na *Globo News*, 90% das grávidas já foram vacinadas. Não sei como podem fazer esse estudo em mulheres grávidas, uma dose de uma e uma de outra. Acho meio... principalmente em mulheres grávidas. Isso é uma interrogação, Sansão. Temos de começar a estudar e a ler um pouco mais sobre essa questão.

Não tendo mais nada a tratar, quero agradecer a todos e dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.

Muito obrigada pela participação.